

EDA condena tarifas abrangentes dos EUA sobre produtos da UE

A administração dos EUA decretou um novo pacote de “tarifas de reciprocidade” que abrange uma ampla gama de produtos da União Europeia (UE).

“Uma medida injustificada”, disse Alexander Anton, secretário geral da Associação Europeia de Laticínios (EDA).

“As exportações de lácteos da UE – principalmente de queijos – representam menos de 2% do consumo doméstico dos EUA. Estes queijos atendem segmentos exclusivos do mercado estadunidense, oferecendo variedade e excelência aos consumidores do país e, portanto, não concorrendo diretamente com os produtos lácteos dos EUA”.

As novas tarifas anunciadas fazem parte de uma escalada de ações comerciais da Casa Branca, aparentemente em resposta aos desequilíbrios comerciais percebidos e o desejo de estabelecer “tarifas recíprocas” que coincidam com os impostos adotados por outros países a produtos estadunidenses.

“Não somente os EUA e a UE possuem a mais importante relação comercial bilateral e de investimentos, e a relação mais integrada do mundo, mas também no geral (bens e serviços) o balanço comercial está em equilíbrio; sendo uma base ideal para relações comerciais prósperas. Uma disputa comercial entre EUA e UE está, claramente, na categoria de perder-perder”, analisa Anton.

A EDA alerta que, corre-se o risco de que a decisão dos EUA não só prejudicará os exportadores da UE, mas também limitará o acesso dos consumidores estadunidenses aos produtos de alta qualidade que eles valorizam e confiam. Com os queijos, cremes e especialidades europeias apreciados pelos compradores dos EUA, as tarifas podem restringir significativamente as escolhas e aumentar os preços no mercado estadunidense.

Anton reafirma ainda, que o momento não poderia ser pior. “Nosso setor está sofrendo enormes pressões da China com as investigações antissubsídios, além dos contínuos desafios do mercado global. Agora, com as tarifas impostas pelos EUA a crise pode ser agravada. É um golpe para as economias rurais de toda a Europa, e para o espírito de um comércio justo baseado em regras”, acrescentou Anton.

A EDA pede à Comissão Europeia que responda estrategicamente e proteja o setor lácteo da UE de consequências futuras. “Políticas comerciais devem ser inteligentes, não punitivas. O problema não são os lácteos; utilizá-los como peões não faz nada mais do que criar novos problemas dos dois lados do Atlântico”, concluiu Anton.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: Dairy Industries – Tradução livre: www.terraviva.com.br